

POLÍTICA DESPORTIVA

“Uma medalha começa lá atrás, no infanto-juvenil”

Congresso Nacional do Desporto debate recuperação pós-pandemia, a aposta no talento, foca-se nos mais jovens e analisa apoios estatais e as leis. Carlos Paula Cardoso, presidente da Confederação do Desporto de Portugal, elogia saída do desporto da tutela da educação, crítica falta de verbas no PRR e pede que o Estado invista e vire atenções para os mais novos

Miguel Morgado

miguel.morgado@novoplannews.pt

Carlos Paula Cardoso, presidente da Confederação do Desporto de Portugal (CDP), elogia a “saída do desporto do Ministério da Educação para debaixo da asa de António Costa (primeiro-ministro) e Ana Catarina Mendes (Assuntos Parlamentares)”. No organograma governamental, “tem maior mobilidade, está num ministério mais leve e está perto do PM. É uma questão de eficiência”, argumenta.

“Não é uma questão de agora, remonta a 1985, ano em que integrei uma equipa liderada por



Carlos Paula Cardoso, presidente da Confederação do Desporto de Portugal, crítica a falta de PRR e pede que o Estado ignore o desporto

Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos). O desporto ficou sempre metido dentro da Educação, um ministério grande, uma estrutura pesada, logo, perdido”, assinala, em conversa com o NOVO.

Um ministério próprio ou uma secretária de Estado integrada são as vias em aberto. “Pelo que o desporto representa na sociedade portuguesa, merecia um ministério”, sustenta. Mas depende da dimensão do governo. “Obviamente, num governo mais concentrado, se calhar, não teria espaço à partida”, admite.

João Paulo Correia, secretário de Estado da Juventude e do Desporto, foi presidente do Clube de Futebol de Oliveira do Douro, em Vila Nova de Gaia, entre 2012 e 2018. “É fundamental que as pessoas nos órgãos decisores desportivos tenham praticado desporto e integrado competições a nível nacional, pelo menos”, atira Carlos Paula Cardoso - condição alargada às federações: “Devem ter uma grande percentagem dos seus elementos como antigos praticantes de desporto, para sentir o que é e foi o desporto”, avisa o ex-praticante de atletismo.

Um PRR “de lamentar”

Saído da crise pandémica, “o Plano de Recuperação e Resiliência não contempla o desporto. É de lamentar”, frisa. “O plano não é para amanhã, é para anos. Devemos ter em

O não ao anúncio na Newsweek e a falta de vinho de Valpaços

■ A marca Portugal entra nas discussões no Congresso do Desporto e Carlos Paula Cardoso relembra dois episódios ocorridos nos anos 70 e 80, quando organizava o Crosse Internacional das Amendoeiras. “Na altura tentei convencer o Turismo de Portugal a pôr um anúncio na Newsweek. Nunca conseguiu. Era penzanas para o que se obteria.” Recorda outra história. “Um amigo escocês tinha uma empresa de viagens [vinda dos atletas de Algarve] e não conseguia nessa altura que a Adega Cooperativa de Valpaços estivesse interessada em exportar o vinho. Éramos fechados”, conclui.

2021, o melhor ano do desporto nacional

■ “2021 foi talvez um dos melhores anos do desporto em Portugal. E não só por causa das quatro medalhas olímpicas. Em 1984 tivemos três (Carlos Lopes, António Leitão e Rosa Mota). Passados 40 anos, não podemos embandeirar em arco”, alerta Carlos Paula Cardoso. A diferença está na diversidade. “Em 1984 tivemos três medalhas numa única modalidade. Agora espalhamos modalidades e tivemos diplomas, e isso representa o trabalho destas federações, um trabalho fantástico, com resultados, por exemplo, no futsal”, sublinha.



A pandemia afectou o número de praticantes nas mais variadas modalidades, sobretudo os mais jovens

Sexta-feira
22 de Abril de 2022

consideração o quanto o desporto irá precisar nos próximos dez anos, e não está contemplado nem um euro”, queixa-se.

Fala de outras contas por ajustar. Recua à tripla. “Algumas federações não estão a receber aquilo que recebiam em 2012”, recorda nas vésperas do Congresso Nacional do Desporto, em 29 e 30 de Abril, no Fórum Lisboa.

Regressa à pandemia. “O desporto levou uma pancada enorme. Um estudo mostra os prejuízos causados e uma quebra grande do número de praticantes”, explica, referindo-se ao “Estudo caracterizador do sector do desporto em Portugal e impacto da covid-19”, elaborado pela PwC [ver números]. “A prática nos jovens foi cercada em um ano e tal. Há etapas de crescimento irrecuperáveis”, lamenta.

Falha na detecção de talentos
O congresso reúne atletas, treinadores, movimento associativo e os comités olímpico e para-olímpico. O desporto jovem e infantil é um dos temas. “Uma medalha começa lá atrás, no infanto-juvenil”, relembra.

“Em Portugal, ainda fazemos pouca detecção de talentos. Temos de dar mais atenção”, acrescenta.

“É fundamental um trajecto que comece mais cedo, embora tenhamos a consciência de que não devemos focalizar logo. Defendemos a pluralidade”. O andebol serve de exemplo. “Aos 15 anos, não devemos obrigar o(a) atleta a uma determinada posição. Tem de ser versátil”, indica.

O estatuto do dirigente desportivo é outro tema sob a atenção do responsável da CDP. “É fundamental ser mudado numa altura em que temos cada vez mais dificuldades em cativar dirigentes desportivos”, resume. “Impossibilitar um dirigente desportivo, de um clube amador, que por acaso tem um curso de treinadores e podia ser treinador quando está num cargo directivo?”, questiona. “Temos de ter a sensibilidade de que a realidade não é a dos grandes clubes.”

A redução de financiamento público às federações desportivas através do IPDJ e autarquias [ver números apresentados pelo INE] preocupa a Confederação do Desporto de Portugal. “É altura de o Estado também dar dinheiro”, um apoio que extravasava as verbas angariadas com os jogos sociais. “Dou um número redondo: o desporto português precisa de 100 milhões. Será o montante a considerarmos para a nossa rede de apoio às federações”, finaliza Carlos Paula Cardoso.

Números

ESTUDO PWC - IMPACTO DA COVID-19 JULHO 2021

100 mil

atletas

300

clubes

16 mil

empregos

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - DESPORTO EM NÚMEROS 2020

40,8M

Financiamento do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) às federações desportivas (face aos 45,9 milhões de euros de 2019)

301M

Apoio das autarquias. Em 2019, o apoio foi de 320 milhões de euros

587 812

Número de praticantes desportivos inscritos. Em 2019 foram contabilizados 688 894

11 066

clubes (2020) contra 11 429 (2019)

Jogar a di

Difícil

Gonça

I

ndeper cortes d um, nã necess- desfech Liga Portugal, absolutamente petição, em q va a seis pont classificado, e este último e pa secundári goleando à pe de Alvalade a sempre difícil seu grande riv

Infelizmente da da nossa ainda um risc equipas portu, sempre que de denominados Contudo, a ref disputada no f peculiar, tendi mente contrib técnicas de Pa optou por faz apenas quatro, tinham partici, mais partidas e um guarda-red aparição pela e Liga. Segundo o algarvies, tais o deveram-se a li necessidade de eventuais casti, forma a melhor para o confront

Moreirense, na desafio esse qu como verdadei Ora, não obst legitimidade de definir os seus e desportivos e g plantéis em con

se impossível d fraterna entrea quer do ponto d quer desportivo facto de a difere